Artigo Original
Incorreto

O Perceber e o Relacionar-se do Deficiente Visual; Orientando Professores Especializados

ELCIE F. SALZANO MASINI
Professora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

O análise da bibliografia especializada sobre o Deficiente Visual (D.V.) mostrou que seu desenvolvimento e aprendizagem são definidos a partir de padrões adotados para os videntes. Verificou-se, com certa surpresa, que, nos instrumentos e propostas examinados, o "conhecer" esperado na educação do D.V. tem como pressuposto o "ver" e que, portanto, não se leva em conta as diferenças de percepção entre o D.V. e o vidente. Pode-se supor que a desconsideração dos autores com relação a essas diferenças tenha sido determinada pela desatenção à predominância da visão ou àquilo que ficou encoberto pela familiaridade, oculto pelo hábito, linguagem e senso comum numa cultura de videntes.

Assim, o D.V. permanece oculto, ao ser apresentado pela percepção unidimensional da visão. Apenas na literatura de ficção, na saída encontrada por um artista, o "sem visão" aparece e revela uma outra maneira de perceber o mundo. Em "The Country of Blind", Wells relata a estória de Nunez, um camponês que, numa escalada perigosa, ao separar-se de seus companheiros de caravana, caiu de uma montanha e descobriu o Vale dos Cegos. Lembrando-se do dito popular "em terra de cego, quem tem um olho é rei", aspirou governar o Vale. Descobriu, porém, que isso não era tão fácil quanto esperava e que sua visão não era sempre uma vantagem.

Quando foi encontrado por três homens do Vale, eles tentaram descobrir quem era aquela estranha criatura.